



**CTI-IPHAN-AECID**

---

**RELATÓRIO DE ATIVIDADES DO LEVANTAMENTO PRELIMINAR  
INVENTÁRIO NACIONAL DE REFERÊNCIAS CULTURAIS  
GUARANI-MBYA (INRC GUARANI)**

**Convênio Nº 702174/2008**

**Fevereiro de 2011**



## Sumário

INTRODUÇÃO .....	3
I. Formação da Equipe para realização do Levantamento Preliminar .....	7
a) Evento de Capacitação da Equipe do CTI na Metodologia do INRC.....	8
b) Formação da Equipe e arranjos gerenciais .....	11
c) Seminário de Difusão Interna e Integração das Equipes Regionais, CEDEM-UNESP. São Paulo.16 a 19 de Junho de 2009 .....	16
II. As fichas do IPHAN e sua integração com a Biblioteca Digital Guarani .....	19
III. Resultados da Pesquisa Preliminar .....	24
a) Comentários sobre as Fichas de Sítio e Localidade.....	24
b) Varredura em Instituições diversas nos 6 Estados inventariados: 15 de Julho a 20 de Outubro.....	28
c) Levantamento Bibliográfico .....	36
d) Balanço dos Registros Inventariados durante o Levantamento Preliminar.....	37
e) Comentários sobre o Anexo 3 – Bens Culturais .....	40
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	42

## INTRODUÇÃO

Apresentamos nesse relatório uma descrição das atividades realizadas durante a fase de levantamento preliminar do Inventário Nacional de Referências Culturais Guarani-Mbya (doravante mencionado como INRC Guarani). Ao descrever o processo de realização dessa fase preliminar do inventário, buscaremos trazer à tona uma série de sugestões e comentários visando de um lado subsidiar a continuidade de aplicação do INRC junto aos Guarani e de outro contribuir para o processo de aprimoramento dos métodos de pesquisa desenvolvidos no âmbito da atuação do Instituto do Patrimônio Artístico e Nacional (IPHAN) no que tange à proteção dos direitos sobre o patrimônio imaterial das populações indígenas em geral.

Cabe notar, de início, que o INRC Guarani representa um grande desafio para todos: para as políticas de proteção do patrimônio imaterial realizadas no âmbito do IPHAN, para os demais parceiros envolvidos no projeto, e sobretudo para os próprios Guarani, que, através desse instrumento, podem experimentar as potencialidades e os limites de uma nova forma de relação entre sua sociedade e a sociedade dos brancos, mediada a partir de então pela chave do conhecimento. Esse desafio se desdobra em múltiplas facetas que transparecerão em diversos momentos desse texto, constituindo-se como parte fundante do processo de construção do INRC, que apenas se inicia.

Poderíamos destacar de saída o fato de que a pesquisa preliminar se realizou simultaneamente nos 6 Estados do Sul e Sudeste nos quais as aldeias Guarani se distribuem atualmente território nacional, contando com uma equipe multilocal de pesquisadores sediados nesses diferentes estados. A realização da pesquisa preliminar por uma equipe descentralizada e heterogênea foi certamente imprescindível para buscar acompanhar as diversas formas a partir das quais os Guarani se relacionam

atualmente com a sociedade brasileira, mantendo importantes aliados em diferentes instituições de ensino e pesquisa localizadas em todas as regiões onde persistem as aldeias guarani. Da mesma forma, pode-se dizer que a mesma descentralização, dimensão e heterogeneidade da equipe de pesquisadores formada para aplicação da fase preliminar do INRC Guarani também trouxe uma série de complicadores para a pesquisa, sobretudo no que tange ao grau de sistematização das informações exigida pelo método empregado, e sempre mais difícil a muitas mãos. Todas essas questões, tanto em seus aspectos positivos como negativos, serão abordadas nesse relatório. Entretanto, pensamos que não se pode superestimar seu peso uma vez que são constitutivas de empresa de vulto tão grande como a que descrevemos aqui. Mencionamos isso para aludir à próxima faceta de nosso desafio, que se afigura muito mais importante que essa primeira.

Trata-se do fato que embora a aplicação do INRC Guarani já apresente dificuldades operacionais nessa fase preliminar estendida para 6 estados do Brasil, deve-se notar que esse recorte ainda não se mostra suficiente para a consolidação de uma política de patrimônio para o Povo Guarani, como se sabia desde o início. Conforme abordamos nos documentos que compõe esse levantamento preliminar (ver sobretudo Ficha do Sítio *Yvyrupa*), os Guarani são atualmente o povo indígena mais numeroso da América do Sul, contabilizando aproximadamente 100.000 indivíduos ao se considerar apenas a população dispersa entre Brasil, Argentina e Paraguai. Mesmo se atendo inicialmente ao critério estabelecido nesse inventário, que privilegiou as redes de relação Guarani presentes no Sul e Sudeste do país, onde há predominância do subgrupo linguístico guarani conhecido como Mbya, falamos de uma população extremamente numerosa e complexa. Segundo a Funasa (Siafi), os Guarani no Sul e Sudeste eram cerca de 10.500 em janeiro de 2010, entre Mbya e Nhandeva. Segundo a publicação *Mapa Guarani Retã 2008* (CTI et alli), os Guarani falantes do dialeto Mbya contabilizariam na Argentina cerca de 6.500 e no Paraguai 15.000. Considerando-se a falta de dados mais recentes para Paraguai e Argentina, podemos estimar em 2010 uma população total de cerca de 35.000 para os Mbya falantes.

Conforme apontado na ficha de Sítio, não há como pensar numa política de longo prazo que vise a proteção do patrimônio imaterial Guarani sem ampliar o trabalho para uma colaboração com os países vizinhos onde há presença Guarani uma vez que as formas de transmissão desse conhecimento não respeitam as fronteiras nacionais impostas. É importantíssimo salientar, conforme explorado na ficha de sítio, que as parentelas Guarani estão distribuídas por extensas redes de relação nas aldeias localizadas em todos estados brasileiros mencionados e também nos países vizinhos, sendo intensas entre todas essas localidades as redes de troca e comunicação que são responsáveis pela produção e transmissão desses conhecimentos.

Dito isso, é forçoso admitir que o aprofundamento da construção do INRC Guarani deverá incorporar equipes de trabalho e pesquisa ainda mais heterogêneas, ao se estender aos demais países onde há ocupação guarani, e onde vigoram outras configurações acadêmicas, políticas e administrativas. Tendo em vista esse horizonte, essa fase preliminar do INRC Guarani contou com um investimento no desenvolvimento de uma plataforma on-line para processamento das informações do inventário, visando dar subsídios para uma colaboração descentralizada entre os possíveis parceiros. Ao final dessa fase preliminar a referida plataforma encontra-se em pleno funcionamento, contando porém apenas com uma versão piloto, que permite processar somente dados secundários das pesquisas do INRC que compõem a fase preliminar (bibliografia, documentação, acervos museológicos, fotográficos, e etc). Certamente, uma ampliação da aplicação do INRC para outros países não poderia prescindir de mais investimentos nesse sentido, visando homogeneizar a sistematização dos dados coletados em campo, o que certamente não é garantido pelas atuais fichas de pesquisa utilizadas pelo IPHAN. Retomaremos esse ponto mais adiante. Por ora, retomemos alguns desafios relativos à própria constituição dos modos de relação entre a sociedade guarani e as sociedades não indígenas.



Para se compreender melhor o que significa esse projeto para os Guarani das aldeias do Sul e Sudeste do país, deve-se ter absolutamente claro que ele representa, de uma certa forma, um deslocamento nas estratégias de resistência cultural praticadas pelos Guarani, desde a consolidação da invasão européia. Como é sabido, os Guarani preferiram até muito recentemente manter resguardado dos brancos suas manifestações culturais, realizando seus rituais no espaço reservado da “casa de rezas” (Opy) e optando por revelar aos não-guarani muito pouco do seu conhecimento. Essa estratégia de invisibilidade certamente foi importantíssima para os Guarani conseguirem garantir a transmissão e circulação dos seus conhecimentos para as gerações subseqüentes em meio a um contexto de extrema adversidade fundiária, ambiental e política, que marcou a desigual relação entre eles e a nossa sociedade. Nesse sentido, a construção de uma política pública voltada à valorização da cultura guarani frente aos brancos apresenta-se como um grande desafio para as lideranças guarani, em meio a um contexto onde ainda há certa resistência dos mais velhos em aceitar a disposição de setores da nossa sociedade em conhecer e subsidiar suas formas de transmissão do conhecimento. Nesse sentido, consideramos que o INRC só poderá funcionar se o seu processo de consolidação se realize com grande cautela, respeitando o tempo de discussão e experimentação dos Guarani no âmbito das políticas de patrimônio e salvaguarda, e evitando ao máximo a imposição pragmática de uma temporalidade que só leve em conta os imperativos do mundo burocrático da administração pública.

Diante de todos esses desafios, a realização desse levantamento preliminar se deu no caso dos Guarani por meio de um projeto mais amplo chamado “Valorização do Mundo Cultural Guarani”, executado pelo Centro de Trabalho Indigenista (CTI) em parceria com o IPHAN e a Agência Espanhola para Cooperação Internacional para o Desenvolvimento (AECID). O referido projeto foi realizado por meio de dois convênios celebrados entre o CTI e cada uma das demais instituições, IPHAN e AECID, por meio dos quais uma série de outras iniciativas de salvaguarda do patrimônio imaterial Guarani foram executadas simultaneamente à realização dessa 1ª fase do INRC



Guarani. Conforme apontado na ficha de sítio, essas ações de salvaguarda foram importantíssimas para o amadurecimento da discussão interna dos próprios Guarani a respeito das potencialidades do projeto, e serviram como um processo de experimentação, sem o qual dificilmente os Guarani poderiam reconhecer a importância do inventário. Atualmente, há uma grande expectativa dos Guarani, depois desse processo de experiências exitosas, em relação à continuidade tanto do Inventário como de ações de salvaguarda e fortalecimento cultural, que passam a se multiplicar através de iniciativas locais de várias das aldeias que participaram dessas ações de salvaguarda experimentais.

#### **I. Formação da Equipe para realização do Levantamento Preliminar**

Descreveremos nesse item, recuperando relatos presentes no Relatório Parcial de Atividades do projeto, enviado ao IPHAN em 29 de outubro de 2009, o processo de formação da equipe de pesquisadores que realizou a fase preliminar do INRC. Esse processo culminou na opção por parte da coordenação do projeto da otimização das técnicas de sistematização das informações por meio do desenvolvimento de uma plataforma digital de tratamento dos dados, que será tema do próximo item do relatório. Buscaremos relatar aqui os êxitos e as dificuldades do trabalho da equipe multidisciplinar descentralizada.

O início da etapa de Levantamento Preliminar do INRC Guarani teve uma série de percalços relativos às complicações burocráticas para a celebração dos convênios entre as três instituições participantes do projeto, que acarretaram em uma



descontinuidade em diversos momentos do processo nas atividades de pesquisa propriamente dita.

***a) Evento de Capacitação da Equipe do CTI na Metodologia do INRC***

Dessa forma, embora o ponto de partida dessa etapa tenha sido o “Evento de Capacitação da Equipe CTI para aplicação do INRC” organizado pelo IPHAN em Brasília, entre 2 e 6 de fevereiro de 2009, a pesquisa propriamente dita só se iniciou alguns meses depois, conforme descreveremos aqui. Por ora, retomemos a descrição sumária desse evento, abordando algumas das diretrizes gerais estabelecidas.

Esta reunião foi marcada pelas primeiras trocas entre as Equipes IPHAN e CTI, e nela foram decididas as linhas gerais para o andamento do trabalho. Participaram dessa reunião, representantes do DPI/IPHAN de Brasília, e das 6 regionais envolvidas no Inventário. Do Centro de Trabalho Indigenista participaram a coordenadora do Programa Guarani, Maria Inês Ladeira, e os membros fixos da equipe deste programa, Daniel C. Pierri, Adriana Q. Testa e Eliza Castilla. Dentre os pesquisadores posteriormente contratados pelo CTI para a realização do Inventário, participaram apenas alguns cujo acerto para contratação já estava informalmente firmado, uma vez que os problemas burocráticos que vigoravam então no convênio impediam a contratação da equipe para início imediato dos trabalhos.

Abaixo apresentamos como ficou a divisão das atribuições técnicas entre IPHAN e CTI, ressaltando, de início, que boa parte delas não foram cumpridas, acarretando em desgastes no processo. Para a equipe de pesquisadores formada pelo CTI, deve-se destacar que a referida reunião teve caráter apenas introdutório no que tange ao seu objeto principal, que era a “capacitação da equipe”, por duas razões: a primeira delas é que a equipe a ser capacitada estava apenas parcialmente formada por conta dos problemas burocráticos mencionados; a segunda é que pelas mesmas razões a equipe





só pôde iniciar o trabalho meses depois da reunião de formação. No que tange às responsabilidades assumidas pelo IPHAN, ressaltamos que, a nosso ver, o principal entrave em cumprir parte delas foi o fato de que os representantes das Superintendências Regionais designados para acompanhamento do projeto raramente se mantinham os mesmos ao longo do tempo. Dessa forma, no que tange a um acompanhamento de discussão e capacitação nos instrumentos do INRC, a interlocução do CTI foi desde o princípio apenas com os representantes do DPI Brasília que acompanharam o processo e com a responsável da regional do Rio Grande do Sul, que estava mobilizada com o INRC Guarani desde sua fase piloto em São Miguel das Missões.

Não obstante essas dificuldades segue a descrição dos acordos de divisão de tarefas, firmados durante o referido Evento:

- **IPHAN:**
  - Apresentar Planejamento contemplando a reunião com a Comissão Nacional de Terras Guarani - Yvy Rupa no início do trabalho, além de possíveis reuniões com o Grupo em Brasília e eventuais idas a campo.
  - As regionais do IPHAN nos 06 estados deverão promover a reunião de apresentação do INRC com os Mbya envolvidos em cada estado junto com os técnicos do CTI.
  - Dar suporte técnico e logístico e orientações quanto a metodologia INRC, avaliando os relatórios parciais (Levantamento Preliminar; Identificação e Documentação);
  - Realizar os contatos institucionais necessários (Funai, Funasa, Prefeituras, Secretaria de Cultura, etc);
  - Os técnicos responsáveis deverão estar presentes na reunião que apresentará o trabalho aos Mbya;

- As Regionais deverão encaminhar relatórios e avaliações ao Departamento de Patrimônio Imaterial (DPI);
- O DPI deverá consolidar relatório geral das atividades desenvolvidas nos seis Estados tendo como base os relatórios das Regionais;
- O DPI deverá realizar reunião do grupo como um todo ao fim de cada etapa;
- **CTI:**
  - Apresentar plano de trabalho com cronograma de atividades e equipe para cada estado com base nas etapas definidas no INRC e projeto da AECID, o qual deverá ser acordado com os técnicos das Regionais e do DPI;
  - Auxiliar o DPI através das suas regionais a promover reuniões de apresentação do INRC aos Mbya envolvidos em cada estado junto com os técnicos do IPHAN;
  - Realizar a 1ª fase do INRC – Levantamento preliminar (fichas preenchidas);
  - Produzir relatórios analíticos ao final de cada etapa (Levantamento Preliminar; Identificação; e Documentação): um relativo ao tema e outro ao uso do INRC;
  - Ao realizar 1ª etapa do INRC, identificar possíveis ações de salvaguarda;

Deve-se notar, conforme abordaremos em outra seção desse relatório, que a principal dificuldade em relação aos acordos de divisão de tarefas firmado foi a de que as regionais do IPHAN assumissem de fato a responsabilidade de organização das reuniões de apresentação do projeto em cada estado, e à Comissão Guarani Yvy Rupa. Dessa forma, é forçoso notar que o trabalho de organização das reuniões recaiu, com



exceção da organizada pela SR com representantes das aldeias no RJ, quase integralmente sobre o CTI. Uma vez que não havia no âmbito do convênio pessoas contratadas para realizar esse apoio logístico, deve-se notar que essa sobretarefa acarretou em prejuízos para o processo de realização do Levantamento Preliminar, uma vez que a pequena equipe fixa do CTI teve que se dedicar à organização das reuniões.

#### ***b) Formação da Equipe e arranjos gerenciais***

Para a formação da equipe, a coordenação do CTI levou em consideração os seguintes critérios: 1) envolvimento prévio com o ponto de vista e as demandas dos povos Guarani; 2) prática com pesquisas documentais; 3) conhecimento antropológico e legislativo de processos de objetivação da cultura e do patrimônio imaterial; 4) agilidade e habilidade para o trabalho em equipe; 5) disponibilidade para a realização do Inventário.

Embora tenha havido um lapso temporal entre a seleção da equipe e o início dos trabalhos, decorrente dos problemas burocráticos citados, o CTI conseguiu rapidamente formar a equipe por conta do seu histórico de atuação junto aos Guarani e nos centros de pesquisa. Em sua maioria, os pesquisadores contratados foram indicados pelos principais professores universitários dos diferentes estados, e já tinham atuado com os Guarani. De maneira geral, optamos por compor cada par de pesquisadores responsáveis pela pesquisa com um pesquisador residente no estado onde seria feita a pesquisa e o outro residente em São Paulo. No primeiro caso, buscava-se a familiaridade prévia tanto com os Guarani da região como com os acervos presentes no Estado. No segundo caso, buscava-se a proximidade com a própria coordenação do projeto, sediada em São Paulo, como forma de facilitar o diálogo e a orientação para a pesquisa.

As equipes regionais em atuação contaram com os seguintes profissionais:

### **Rio Grande do Sul:**

- *Bruno Marques*: Atua desde 2004 junto aos Guarani do RS. Mestrado pelo Museu Nacional/RJ com população Maku (Alto Rio Negro).
- *Flávio S. Gobbi*: Mestre em antropologia (UFRGS), com trabalho sobreparentesco e sociocosmologia Guarani, com destaque para processos políticos. Pesquisador do NIT – Núcleo de Antropologia das Sociedades Indígenas e tradicionais. Atua junto aos Guarani desde 2003. Atuação em processos de Identificação e Delimitação de TIs Guarani no RS.
- *Maria Paula Prates Machado*: Mestre em antropologia e doutoranda UFRGS. Tema: “Dualidade, Pessoa e Transformação”; com ênfase para análise de narrativas míticas e discursos e práticas femininas. Atuação em processos de identificação e delimitação de Terras Guarani no RS.

### **Santa Catarina:**

- *Clarissa Rocha de Melo*: Atua junto aos Guarani desde 2005. Mestrado em antropologia sobre educação guarani (UFSC). Pesquisadora NEPI – Núcleo de Estudos sobre Povos Indígenas, e atuante na Comissão de Ensino Superior Indígena de Santa Catarina.
- *Igor A. B. Scaramuzzi*: Historiador, Mestre em antropologia (USP) com projeto sobre programas pedagógicos indígenas. Atuação junto aos Wajãpi e em diversos programas de formação de professores indígenas, vinculados, sobretudo, ao CTI e ao IEPÉ. Participou do Inventário e da Pesquisa do Patrimônio Imaterial Wajãpi (UNESCO).

### **Paraná:**

- *Driéli Vieira*: Mestranda na UEM - Universidade Estadual de Maringá, PR, com projeto sobre as cosmologias do contato com os Guarani. Realiza oficinas com

estudantes indígenas (Guarani e Kaingang) acerca de concepções de saúde e doença.

- *Pablo Antunha Barbosa*: Mestre e doutorando em antropologia pela Université de Nanterre (Paris). Especialista na relação entre indigenismo e antropologia, em etnohistória, atuando em processos de Identificação e Delimitação de Terras Indígenas no Mato Grosso do Sul.

### **São Paulo**

- *Adriana Queiroz Testa*: Graduada e mestre em Educação (USP). Atua desde 2001 junto aos Guarani. Começou a trabalhar com os Guarani pelo Grupo de Extensão Oimiporãma Ore-reko. Pesquisadora NHII – Núcleo de História Indígena e do Indigenismo /USP. Desenvolve trabalhos no CTI desde 2006. Atuação em processos de Identificação e Delimitação de TIs Guarani em SP.
- *Daniel Pierrri*: Graduado em Ciências Sociais (USP). Atuante no CTI desde 2006, a partir do projeto de Apoio aos Guarani do Vale do Ribeira. Atuação em processos de Identificação e Delimitação de TIs Guarani em SP.
- *Eliza Castilla*: Graduada em Ciências Sociais (PUC-SP). Trabalhou no CEPISP – Conselho Estadual dos Povos indígenas de SP. Acompanha os projetos do Programa Guarani/CTI desde 2007. Atuação direta no litoral sul de São Paulo. Atuação em processos de Identificação e Delimitação de TIs Guarani em SP.
- *Leandro Mahalem de Lima*: Graduado em Ciências Sociais e Mestre em Antropologia pela USP, com tema sobre a formação histórica da Amazônia brasileira (século XIX). Pesquisador do NHII/USP. Participação no Inventário do Patrimônio Imaterial Wajãpi (UNESCO). Atuação em processos de Identificação e Delimitação de TIs. Experiência em pesquisas arquivísticas e de campo.

### **Rio de Janeiro:**

- *Rafael Fernandes Mendes Jr.*: Graduado em Ciências Sociais pela UFRJ. Mestrando em antropologia pela UFF – Universidade Federal Fluminense, com projeto de pesquisa entre os Guarani da região de Paraty. Ênfase em comensalidade e caça.
- *Tainá Mie Soares*: Graduada em História pela UFRJ – Universidade Federal do Rio de Janeiro. Coordenadora do Projeto “Raízes e Frutos” realizado em Paraty, e atuação junto aos Guarani desta região.
- *Yanci Ladeira*: Graduação em Geografia Humana com pesquisa entre os Guarani Mbya na Ilha do Cardoso, no Vale do Ribeira e em São Paulo. Mestranda em Geografia pela USP – Universidade de São Paulo. Atuou no CTI entre 2006 e 2007 no projeto de Apoio aos Guarani do Vale do Ribeira.

#### **Espírito Santo:**

- *Adilson Pereira de Oliveira Júnior*: Graduado em Arquitetura na UFES – Universidade Federal do Espírito Santo; ativista da “Rede Alerta Contra o Deserto Verde” desde 2003 e teve contato com os Guarani desde então; mestrando em Geografia sobre os impactos da monocultura de celulose sobre a territorialidade guarani e tupiniquim na UFF
- *Marilda Teles Maracci*: Geógrafa, mestre em Geografia pela UNESP – Universidade Estadual Paulista, com dissertação sobre a produção social do espaço urbano pelo movimento de moradia de Pres. Prudente. Doutorado em Geografia na UFF sobre a luta Guarani e Tupiniquim pela autodemarcação. Experiência com estudos etnoambientais junto aos Guarani do Espírito Santo. Ativista da “Rede Alerta Contra o Deserto Verde”.

Deve-se destacar que essa equipe, embora relativamente numerosa, foi contratada para realizar a pesquisa no curto período 3 meses. A equipe foi em sua maioria formada por antropólogos, que totalizaram 12 dos 16 pesquisadores diretamente



envolvidos com essa fase. Dos restantes, 3 eram Geógrafos e uma historiadora. Não obstante, pode-se dizer que a formação dos pesquisadores era bastante heterogênea entre si, sobretudo no que tange à experiência com a pesquisa documental, que toma boa parte das atividades do Levantamento Preliminar. Esse fato teve tanto aspectos positivos, como negativos para a pesquisa. De um lado, a diferença de formação contribuiu para trazer diferentes perspectivas a respeito do tratamento das informações coletadas. No caso do Espírito Santo, equipe que não contava com nenhum antropólogo, pode-se notar como a própria elaboração do texto da Ficha de Localidade, a despeito das revisões realizadas posteriormente pela coordenação do projeto, enfatizou aspectos muito diferentes das demais localidades, focando no histórico de devastação ambiental e expropriação territorial levado a cabo pela Aracruz Celulose sobre as Terras Guarani e Tupiniquim presentes do Estado.

Por outro lado, pode-se notar que o pouco tempo para a preparação da equipe, também acarretou na dificuldade de homogeneização da maneira de sistematizar as informações obtidas na pesquisa. Nesse sentido, pode-se dizer que a falta de um instrumento prévio adequado para esse tratamento, conforme discutiremos no próximo item, trouxe grandes dificuldades para a sistematização do material, uma vez que simultaneamente à realização da pesquisa, o CTI teve de investir no desenvolvimento da plataforma on-line que serviu de instrumento para essa homogeneização. Porém, o fato de que o instrumento de pesquisa era desenvolvido simultaneamente à própria pesquisa, que por sua vez tinha muito pouco tempo para ser realizada, comprometeu a própria capacitação dos pesquisadores para a realização do Levantamento Preliminar.

Nesse sentido, apontamos para o fato de que de um lado a formação de uma equipe descentralizada era absolutamente necessária, como forma de garantir a familiaridade prévia dos pesquisadores com os acervos pesquisados, o que foi feito ao selecionar pesquisadores sediados no Estado onde iriam pesquisar. Por outro lado, o fato de que as fichas do IPHAN não são apropriadas para uma sistematização das informações, faz



com que a descentralização da equipe também figurasse como um dificultador no processo de orientação dos pesquisadores. Aprofundaremos esse ponto ao discutir a plataforma digital elaborada, que foi o instrumento utilizado pelo INRC Guarani para contornar esse problema. Na sequência, retomaremos a descrição do período de formação da equipe a partir do relato do Seminário de Difusão Interna e Integração das Equipes Regionais, realizado no CEDEM-UNESP/São Paulo.

**c) Seminário de Difusão Interna e Integração das Equipes Regionais,  
CEDEM-UNESP. São Paulo. 16 a 19 de Junho de 2009.**

Conforme abordado anteriormente, o primeiro evento de capacitação da equipe do CTI para uso da metodologia do IPHAN realizado antes do início das atividades do projeto, em fevereiro de 2009 em Brasília, não atingiu seu objetivo principal, uma vez que a equipe de pesquisa do Levantamento Preliminar não estava ainda completamente formada e o convênio, embora em vigor, estava obstruído por problemas burocráticos que impediam o início da pesquisa. Dessa forma, tão logo se iniciaram os trabalhos de pesquisa depois de formadas as equipes regionais, viu-se a necessidade de fazer um novo debate a respeito da metodologia, a partir das dificuldades vivenciadas pelos pesquisadores que iniciavam o trabalho. Dessa maneira, realizou-se o “Seminário de Difusão Interna do Andamento das Pesquisas e Integração das Equipes”, entre os dias 16 e 19 de junho de 2009, no Centro de Documentação e Memória da Universidade Estadual Paulista (CEDEM/UNESP), que cedeu o espaço ao evento devido à sua parceria com o CTI. Participaram do Seminário: 1) a coordenação do IPHAN/Brasília, responsável pelas políticas de Patrimônio Imaterial; 2) a coordenação do CTI e a equipe completa dos técnicos selecionados para a aplicação do INRC; 3) profissionais do CEDEM / UNESP que colaboraram com o debate.

O Seminário foi fundamental pelas seguintes razões:

- Integração e intercâmbio de informações, experiências e dúvidas entre os pesquisadores atuantes nas diferentes regiões abrangidas.



- Aprofundamento do debate metodológico, esclarecimento de dúvidas e estabelecimento de cronograma e diretrizes coletivas para a efetivação do trabalho.
- Diálogo aprofundado entre a Equipe CTI, realizadora do INRC, e a Coordenação do Setor de Patrimônio Imaterial do IPHAN/Brasília.

A partir dos debates do “Seminário” foi decidida a estratégia coletiva de inventário do vasto material disponível sobre os Guarani. Ao final, as principais orientações foram as seguintes:

- Formalização da cooperação com as instituições de interesse, por meio do envio dos ofícios por parte do IPHAN/Brasília para a direção dessas instituições, com vistas a engajar as mesmas no trabalho do Inventário.
- Levantamento e sistematização do conjunto dos processos de Identificação de Terras Guarani da Funai e os Processos do Ministério Público Federal. Esses processos são fontes ricas de informações sobre as disputas de terras e podem contribuir muito no trabalho.
- No caso do acervo de “Fontes Coloniais”, extremamente vasto, ficou estabelecida a realização de uma varredura panorâmica dos materiais disponíveis, devido às limitações de tempo. Para os encaminhamentos, mantivemos como proposta a pesquisa dos materiais sistematizados pelo “Projeto Resgate”, bem como o Inventário de trabalho de viajantes e cronistas, cujas obras se afiguram como de alto valor etnográfico.
- Em relação ao período entre 1822 e 1960, ficou estabelecida uma pauta comum de pesquisas. Todas as equipes regionais tiveram a tarefa de aprofundar: **1)** os dados e a sistematização dos Relatórios de Presidentes de Província, no qual se encontram valiosas informações acerca das áreas de ocupação Guarani no século XIX; **2)** a documentação do SPI, integralmente copiada pela Equipe do Inventário (disponível em microfilmes no CEDEM/SP), e disponível nos originais no Rio de Janeiro (Museu do Índio). Além destas fontes

gerais, encaminhamos o aprofundamento de cada equipe nas fontes que se apresentarem relevantes no curso de cada pesquisa específica. De modo geral, dadas as limitações de tempo, estabelecemos a concentração dos trabalhos na descrição de Fundos e Coleções, em detrimento dos documentos individuais (disponíveis nas coleções). As descrições pormenorizadas de unidades de registro são realizadas conforme seleção dos próprios pesquisadores, tendo em vista o valor etnográfico excepcional dos materiais de destaque.

- Sistematização da pesquisa de dados secundários a partir da elaboração de um banco de dados digital, que garantisse maior padronização na sistematização dos dados e que pudesse ser convertido no formato das fichas do IPHAN ao final do processo. O desenvolvimento do Banco de Dados ficaria a cargo da equipe fixa do CTI. Levando em consideração que o prazo curto que as equipes regionais dispunham para realizar o levantamento não permitiria esperar o desenvolvimento da plataforma, a coordenação do projeto ficou encarregada de fornecer novas fichas em excel, com o mesmo desenho de metadados a ser posteriormente adotado no Banco de Dados, de modo que os dados fornecidos pelos pesquisadores por meio dessas fichas pudessem ser importados para o Banco.

## **II. As fichas do IPHAN e sua integração com a Biblioteca Digital Guarani**

Conforme abordado anteriormente, a realização da pesquisa pela equipe descentralizada esbarrou em dificuldades geradas pela falta de padronização no tratamento de dados possibilitada pelas fichas do IPHAN. Possivelmente, esses problemas da metodologia do INRC trariam menos dificuldades em outros Inventários mais localizados e com um volume menor de dados secundários. Conforme apontado por Bartomeu Melià, em seu trabalho vultoso de levantamento bibliográfico utilizado



como referência nesse inventário, os pesquisadores que se engajam numa sistematização crítica da bibliografia guarani são frequentemente desencorajados diante do “mare magnum” que representa o volume de títulos que tratam desse povo. O mesmo pode ser dito em relação à sistematização da documentação histórica sobre os Guarani e mesmo das coleções museográficas existentes, que fizeram parte desse inventário.

Tendo em vista esses desafios, o formato dos Anexos das fichas de Sítio e Localidade, sobretudo os Anexos 1 – Bibliografia e 2 – Registros Audiovisual apresentaram-se extremamente inadequados à pesquisa, pelas razões que elencaremos a seguir:

- Em relação ao Anexo 1, destacamos em primeiro lugar um problema no campo para preenchimento da “Referência”, no qual o pesquisador tem liberdade para indicar a referência no formato que quiser. No caso de um trabalho como esse, no qual o levantamento bibliográfico, apenas de livros e publicações seriadas, ultrapassa a cifra dos 2.000 volumes e ainda foi realizado por equipe multi-local, o baixo grau de padronização das informações acarretaria em um trabalho incomensurável de revisão burocrática do formato apontado. Sendo o objetivo do IPHAN disponibilizar essas informações a respeito de todos os Inventários realizados, em banco de dados próprio da instituição, não haveria porque a ficha de preenchimento desse campo ser tão aberta, uma vez que haverá necessariamente grande divergência no padrão adotado entre os diferentes inventários. Buscando contornar esse problema, a ficha de bibliografia, construída no âmbito do INRC Guarani, tem campos específicos para cada item da referência (Autor, Ano, Editora, Título, etc) sendo realizado através da programação, o Layout de exibição da referência, que poderá ser alterado quando se achar conveniente, sem a necessidade de revisão braçal.
- O sub item 4 do Anexo de Bibliografia apresenta o seguinte recorte: “Textos Inéditos, Relatórios Técnicos e Manuscritos”. Esse recorte mostrou-se muito pouco adequado para a presente pesquisa porque congregou num mesmo item

tipos de registro extremamente díspares entre si. Em um primeiro momento, tendo em vista que o Manual do INRC recomenda o levantamento de “documentação oficial” a respeito do sítio, visando entender o contexto histórico, social e político no qual se praticam os bens culturais a serem inventariados, recomendamos fortemente que se crie um campo específico para a documentação primária, separando-a de relatórios técnicos e textos inéditos, uma vez que pouco esses itens tem em comum entre si. Da mesma forma, uma vez que não se trata de uma pesquisa acadêmica é importante que exista um campo para a catalogação e descrição de conjuntos documentais, com o formato adequado para tanto, uma vez que a catalogação de documentos individuais parece fora do propósito do inventário a não ser em caráter excepcional. Visando contornar esse problema, o INRC Guarani adotou um formato no Banco de Dados desenvolvido, que separa “Conjuntos Documentais” de “Documentos” e também esses dois de “Relatórios Técnicos” e “Textos Inéditos”. Infelizmente, ao gerar os relatórios no Banco que convertem as informações disponíveis para as fichas do IPHAN, esses itens são novamente reagrupados para satisfazer o formato da ficha hoje existente. Consideramos que a consulta do resultado da pesquisa documental através da ficha do IPHAN será de pouca valia para o pesquisador futuro. A consulta dos mesmos diretamente através do Banco permite um cruzamento de informações dinâmico e uma classificação mais adequada dos tipos de registro.

- Da mesma maneira, em todos os registros catalogados no anexo constam as colunas “onde encontrar” sem delimitar exatamente que tipo de referência se espera. Inicialmente tinha sido indicado a nós de que era necessário colocar o nome completo e endereço da instituição. Não obstante, esse procedimento se mostrou completamente inviável uma vez que as instituições se repetiam diversas vezes aumentando imensamente a extensão das fichas. Alternativamente, colocamos apenas a sigla da instituição, que por sua vez encontra-se cadastrada na ficha de “Contatos”.

- Em relação ao Anexo 2 – Registros Audiovisuais, cabe destacar que os recortes de subitens são extremamente inadequados, agrupando igualmente tipos de registro que nada tem a ver entre si. Em “Fotografia e Artes Visuais” somos obrigados a inserir toda uma sorte de registros distintos. Inicialmente cabe notar a ausência de uma diferenciação do campo para catalogar “conjuntos de fotos” ou uma fotografia individual. No caso de Inventário de amplo espectro é muito mais comum a referência a um conjunto ou acervo fotográfico que a uma foto específica. No mesmo campo, tivemos que inserir o catálogo de mapas inventariados, de pinturas e de cultura material (ver adiante). Em relação aos mapas, o próprio Manual do INRC indica a importância de inventaria-los na fase preliminar, sem destinar um campo específico para tanto.
- No caso da aplicação do INRC às populações indígenas, sentimos falta de um campo específico para “cultura material”, uma vez que são extremamente relevantes ao Inventário o catálogo dos acervos que possuem exemplares museológicos relacionados ao povo em questão, tratando-se diretamente de objetos resultantes de um “modo de fazer” específico a uma cultura, que frequentemente encontra-se sob guarda de instituições determinadas sem o conhecimento da população produtora do objeto.
- Da mesma forma, tipos de registro distintos mereceriam campos distintos para cada registro, garantindo através das fichas uma mínima padronização das informações, conforme apontado para “Bibliografia”. O campo de “Descrição Técnica” presente em todos os itens desse Anexo é também um campo aberto, de modo que há grande dificuldade em realizar a pesquisa de maneira descentralizada. O mesmo ocorre para o campo Referência. Buscando contornar o problema, desenvolvemos para cada tipo de registro, campos específicos que são reagrupados no relatório gerado com o formato das fichas do IPHAN. Mais uma vez indicamos que a Ficha Anexo resultante da pesquisa afigura-se muito pouco amigável para a consulta dos futuros pesquisadores,

exatamente por conta dessas limitações, de modo que sua consulta no Banco de Dados Guarani será muito mais profícua.

Esses problemas elencados que poderiam parecer desimportantes por seu caráter formal, foram sentidos logo ao início da pesquisa do INRC Guarani pelos próprios pesquisadores, acarretando em grande prejuízos para uma pesquisa em curto prazo. No momento em que as primeiras informações coletadas passaram a ser enviadas percebeu-se a carência de padronização dos dados e o quanto isso era prejudicial à consulta. Da mesma maneira, percebeu-se de início, que no formato em que as fichas se encontravam, a consulta posterior por parte de pesquisadores futuros provavelmente permaneceria restrita aos trâmites processuais internos do IPHAN. Dessa maneira, a equipe do CTI considerou imprescindível a criação dos mecanismos alternativos ora descritos.

Cabe notar, entretanto, que o desenvolvimento dos instrumentos e da metodologia durante a pesquisa em si traz o inconveniente de limitar o aproveitamento dos pesquisadores no curto espaço que havia disponível para contratá-los, o que foi sentido pelo presente Inventário. O principal aspecto negativo desse fato foi a diferença de qualidade no resultado final do levantamento entre os diferentes estados, resultante da maior ou menor capacidade de cada equipe de se adaptar ao instrumento em desenvolvimento. Por essa razão, acreditamos que os apontamentos sistematizados nesse item em relação às fichas de Anexo não é de maneira nenhuma fortuito e uma boa absorção das sugestões refletirá diretamente na qualidade de pesquisas futuras.

Dessa forma, a dinâmica do levantamento preliminar se deu de tal forma que as equipes regionais, responsáveis por cada Estado, passaram apenas 3 meses realizando a pesquisa documental nos diferentes acervos de cada localidade, utilizando esse período também para a confecção do texto específico da ficha de localidade correspondente. Não obstante, foi preciso muito tempo adicional por

parte da equipe do CTI para processamento das informações coletadas no Banco de Dados e sua posterior conversão no formato das fichas IPHAN, o que só foi possível ao final do processo de trabalho. Para facilitar a orientação das equipes, o CTI elaborou (paralelamente ao trabalho de desenvolvimento do banco de dados) fichas de excel com campos específicos para o levantamento de cada tipo de registro relevante para o Inventário (Conjunto Documental, Documentos, Fotografia, Mapas, Cultura Material, Livros, Teses, etc...). Da mesma forma, foi elaborado um manual detalhado com orientações gerais para o preenchimento das fichas.

Embora considerarmos que o resultado final obtido a partir da estratégia de pesquisa adotada foi extremamente favorável, sobretudo no que tange à importância desse material para futuros trabalhos, devemos reconhecer que a dupla tarefa de realizar a pesquisa, simultaneamente ao desenvolvimento da biblioteca digital significou um trabalho bastante árduo e cujo prazo se estendeu muito mais do que o previsto e desejado pela equipe do CTI.

### **III. Resultados da Pesquisa Preliminar**

#### ***a) Comentários sobre as Fichas de Sítio e Localidade***

Durante a fase preliminar do INRC Guarani foram elaboradas uma ficha de sítio e seis fichas de localidade. O sítio eleito como base para a pesquisa foi *Yvy Rupa*, que na língua guarani-mbya, designa todo o território ocupado por esse povo, abrangendo a região do Sul e Sudeste do Brasil, atingindo até a região de *Misiones*, na Argentina, e a porção oriental do Paraguai.

Conforme salientado na referida ficha, os Guarani vivenciam esse território de maneira contínua, não sendo relevantes, do ponto de vista da sua territorialidade, as fronteiras nacionais e federativas, impostas pelo processo de colonização. Suas redes de parentesco e intercâmbio ultrapassam indistintamente essas fronteiras, se organizando através de critérios decorrentes exclusivamente da socialidade guarani. Nesse sentido, é uma das reivindicações centrais dos Guarani às autoridades envolvidas ou não com o INRC, uma política de livre trânsito do seu povo entre os países e entes federativos que cortam o seu território de ocupação. Se as divisões administrativas não são oriundas da territorialidade guarani, não é menos verdade que elas lhes impõem limites artificiais, prejudicando as redes sociais desse povo.

Essa introdução é necessária porque, conforme apontaremos aqui, a delimitação das seis localidades descritas nessa fase preliminar através das fichas do INRC é provisória e extremamente suscetível à revisão, numa próxima fase. Seguimos nesse momento delimitação provisória das localidades a partir dos Estados brasileiros através dos quais se realizou a pesquisa das fontes e dados secundários existentes a respeito dos Guarani. Além dessas localidades não abrangerem todo o sítio *Yvy Rupa*, uma vez que a pesquisa se restringiu nesse primeiro momento ao território brasileiro, deve-se ter em conta que elas refletem apenas o critério de divisão das tarefas relativas à pesquisa documental, centrais nessa fase preliminar do INRC. Dito isso, veja-se abaixo a listagem das localidades, tal como delimitadas provisoriamente para essa fase da pesquisa<sup>1</sup>:

---

<sup>1</sup> Deve-se notar que os Anexos que na metodologia do INRC poder ser relacionados às fichas de sítio e/ou localidade, foram, no caso do presente inventário relacionados apenas à ficha de sítio. Isso deve-se, em primeiro lugar, ao fato de que, como apontado, a delimitação das localidades é ainda bastante provisória e também sempre suscetível a mudanças, uma vez que as relações entre as diversas aldeias guarani são dinâmicas. Em segundo lugar, cabe notar que o patrimônio cultural ou imaterial em questão é comum aos Guarani enquanto povo. Embora suas referências culturais também sejam dinâmicas e guardem muitas especificidades entre diferentes grupos guarani, não seria adequado referenciá-las à uma localidade específica, uma vez que essas variações dependem da inclinação das diferentes parentelas, e não do local onde são praticadas. Da mesma forma, mesmo variando, as referências culturais guarani devem ser sempre consideradas como patrimônio de todo o povo e não de apenas um grupo local.



- 1) Conjunto das Aldeias Guarani localizadas no Estado do Espírito Santo
- 2) Conjunto das Aldeias Guarani localizadas no Estado do Rio de Janeiro
- 3) Conjunto das Aldeias Guarani localizadas no Estado de São Paulo
- 4) Conjunto das Aldeias Guarani localizadas no Estado do Paraná
- 5) Conjunto das Aldeias Guarani localizadas no Estado de Santa Catarina
- 6) Conjunto das Aldeias Guarani localizadas no Estado do Rio Grande do Sul

Não obstante, uma das atividades iniciais da fase de aplicação do INRC junto aos Guarani deve ser a definição dos conjuntos regionais de aldeias a partir das quais será realizado o Inventário. Uma vez que as relações entre as aldeias ao longo do território guarani é dinâmica e depende do movimento das relações de parentesco e das alianças políticas entre as diversas parentelas, a redelimitação das localidades para fins da aplicação do INRC é incontornável e só pode ser feita junto com os Guarani. Entretanto, fizemos um levantamento e uma proposta de delimitação de localidades com base nos critérios históricos, sociológicos e políticos que permitem entrever maior proximidade entre conjuntos regionais de aldeias, independentemente de sua inserção nas unidades administrativas do Brasil e dos demais países nos quais existem aldeias guarani. Em se ampliando o INRC para Paraguai e Argentina, a delimitação das localidades também deverá ser revista, considerando-se a pertinência de algumas localidades abrangerem parcelas do território guarani incidentes simultaneamente em mais de um dos países, em que pese o fato de que as redes de relação entre as aldeias da região fronteira sejam muito densas a despeito das fronteiras nacionais. Apresentamos abaixo uma proposta inicial apenas para o território brasileiro, que poderá servir de referência para a discussão que deve inaugurar a fase de aplicação do INRC Guarani:

- 1) Conjunto das Aldeias do Litoral Norte de São Paulo, Litoral do Rio de Janeiro e Espírito Santo
- 2) Conjunto das Aldeias do Planalto de São Paulo e Baixada Santista
- 3) Conjunto das Aldeias do Vale do Ribeira/SP, Litoral do Paraná e Litoral Norte de Santa Catarina
- 4) Conjunto das Aldeias da Região do Rio Iguaçu, e Centro Oeste do Paraná
- 5) Conjunto das Aldeias do Litoral Sul de Santa Catarina e do Litoral do Rio Grande do Sul
- 6) Conjunto das Aldeias do Oeste (Missões) e Interior do Rio Grande do Sul

No que diz respeito à ficha de sítio, cumpre notar que foi feito um esforço para apontar a inegável relação entre a proteção dos conhecimentos tradicionais guarani e a garantia de espaços de terra regularizados para o usufruto exclusivo desse povo. Conforme abordado, os Guarani são atualmente um dos povos indígenas mais populosos do Brasil e da América Latina, sendo ao mesmo tempo, no Brasil, o povo com menor extensão de terras regularizadas para usufruto exclusivo. Nesse sentido, o INRC Guarani deve se haver com o fato de que a salvaguarda do patrimônio imaterial guarani depende diretamente da garantia dos direitos territoriais desse povo. Por esse motivo, a ficha de sítio centrou sua discussão a respeito dos diversos aspectos relacionados à caracterização do território guarani. Acreditamos que o resultado final da ficha foi bastante satisfatório, tendo se beneficiado também do próprio resultado das pesquisas em dados secundários, sistematizadas nos Anexos e na Biblioteca Digital. Não obstante, é importante notar que sentimos falta de um quadro específico para a ‘definição’ ou ‘caracterização’ do sítio, que poderia ser incluído no item “4. Descrição do Sítio”. Não há qualquer lugar na ficha onde caiba a discussão a respeito das razões para a escolha do sítio. No caso das populações indígenas, esse item seria importante para apontar a descrição antropológica dos fatores cosmológicos relacionados ao sítio. Sendo no caso, *Yvy Rupa* um conceito nativo dos Guarani, não há espaço na ficha para descrição dos modelos nativos que embasam esse conceito. Buscamos abordar essa questão de maneira dispersa em vários dos campos presentes na ficha, de modo a

suprir essa carência, tendo especial destaque nesse sentido o item “5. Formação Histórica”. Não obstante, um campo específico para tanto permitiria certamente um maior aprofundamento desse ponto, o que poderá ser feito de maneira mais adequada na fase de aplicação do INRC, através de dados primários.

Em relação às fichas de localidade, também consideramos que o resultado foi satisfatório, embora houvesse inicialmente uma certa disparidade entre os textos, uma vez que foram elaborados pela equipe descentralizada que realizou essa fase preliminar. A coordenação do projeto buscou realizar ampla revisão dos textos apresentados pelas equipes regionais, de maneira a garantir uma homogeneização das fichas. É forçoso admitir, entretanto, que ainda há algumas disparidades entre os textos, embora elas não comprometam a qualidade do trabalho. Nessas fichas, as equipes também abordaram aspectos da territorialidade guarani, focando as especificidades regionais, resultantes da história de cada estado, que travou distintos modos de relação com a população guarani. Essas especificidades de fato também se refletem na diferença entre os textos de cada localidade, como não poderia deixar de ser. Como exemplo, pode-se apontar o fato de que o volume da documentação histórica sobre os Guarani é muito maior a respeito da ocupação no RS, SC, PR e SP do que no RJ e ES.

***b) Varredura em Instituições diversas nos 6 Estados inventariados: 15 de Julho a 20 de Outubro.***

Tal como propõe a Metodologia INRC/IPHAN, os pesquisadores se dedicaram, nos levantamentos preliminares, à realização de uma varredura abrangente das informações relativas aos Guarani, disponíveis em instituições diversas. Este trabalho, embora deva ser permanentemente complementado, cria as bases para um inventário sistemático destas informações, uma vez que foram reunidas tanto nas fichas INRC, quanto no Banco de Dados on-line, permitindo a alimentação permanente do compêndio com novas fontes.

Tais atividades de varredura contemplaram diferentes fases. Em primeiro lugar, os pesquisadores listaram todas as instituições de interesse no Estado que continham acervos documentais a respeito da ocupação Guarani e fizeram um contato prévio com as referidas instituições através de ofícios enviados pelo próprio IPHAN. Em seguida fizeram, sempre em que foi possível, uma pesquisa on-line nas bases de dados das instituições disponíveis de modo a preparar a próxima etapa, que foi à de deslocamento à própria instituição para pesquisa. A partir dessas visitas os pesquisadores fizeram o inventário da documentação relevante disponível através do preenchimento das fichas em excel elaboradas pelo CTI, e realizaram uma análise dos dados buscando cotejar informações relevantes à elaboração das fichas de localidade.

Segue abaixo uma lista das Instituições pesquisadas em cada Estado, que também pode ser encontrada no Anexo 4 – Contatos:

#### **1. Equipe São Paulo<sup>2</sup>:**

- Acervo do DAEE
- ARQUIVO HISTÓRICO MUNICIPAL ‘WASHINGTON LUÍS’
- ARQUIVO METROPOLITANO DOM DUARTE LEOPOLDO E SILVA
- Assembléia Legislativa (ALESP)
- Arquivo Público do Estado de São Paulo (APESP)
- Biblioteca e Mapoteca da FFLCH-USP
- Centro de Trabalho Indigenista (CTI)
- Instituto de Estudos Brasileiros (IEB-USP)

---

<sup>2</sup> A lista de Instituições aqui presente não se refere ao inventário de acervos pesquisados. Maiores informações sobre esse inventário e suas instituições estão disponíveis no Anexo 4 – Contatos. Aqui trata-se apenas da listagem de Instituições contatadas por cada equipe regional.



- Instituto Histórico e Geográfico de São Paulo
- Laboratório de Imagem e Som em Antropologia (LISA-USP)
- Museu de Arqueologia e Etnologia (MAE-USP)
- Museu Paulista (MP-USP)
- Núcleo de Documentação e Pesquisa da Fundação Energia e Saneamento
- Núcleo de História Indígena e do Indigenismo (NHII-USP)
- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP)
- RFFSA (Inventariança) e Acervo CPTM

## **2. Equipe Paraná:**

- Acervo Pessoal Paulo Porto
- Administração Regional da Funai de Guarapuava - Paraná.
- Arquivo Público do Estado do Paraná
- Biblioteca Central dos Estudantes (UEM)
- Biblioteca Central (UEL)
- Biblioteca Municipal de Guaíra
- FUNASA - PR
- Instituto Histórico e Geográfico do Paraná
- Laboratório de Arqueologia, Etnologia e Etno-história da Universidade Estadual de Maringá
- Museu Histórico de Londrina Pe. Carlos Weiss



- Museu Paranaense
- Museu Sete Quedas
- Secretaria Estadual de Educação
- Universidade do Oeste do Paraná

### **3. Equipe Santa Catarina**

- Acervo Escola Indígena Biguaçu
- Arquivo Público Estadual de Santa Catarina
- Arquivo Público Municipal de Joinville
- Arquivo Público Municipal de Florianópolis
- Biblioteca Central-UFSC
- Biblioteca Nacional de Lisboa
- Biblioteca Pública de Santa Catarina
- Biblioteca Setorial-Centro Educação
- Centro de Memória e documentação do Oeste Catarinense
- Centro Indigenista Missionário (CIMI)
- Comissão e Apoio aos Povos Indígenas de SC (CAPI)
- Comissão interdisciplinar de ensino superior indígena
- Empresa de Pesquisa Agropecuária e extensão rural de Santa Catarina
- FUNAI Administração executiva Regional de Chapeco
- FUNAI/Museu do Índio



- Fundação Nacional de Saúde
- Fundação Nacional do Índio - Núcleo de apoio Palhoça-SC
- Instituto Histórico e Geográfico do Estado de Santa Catarina
- Laboratório de História Indígena
- Museu Sambaqui de Joinville
- Museu Universitário Oswaldo Rodrigues Cabral
- O Museu do Homem do Sambaqui "Padre João Alfredo Rohr", S.J.
- Projeto Rondon
- Secretaria de Educação do Estado
- Universidade Comunitária Regional de Chapecó
- Universidade do Extremo Sul Catarinense
- Universidade do Oeste de Santa Catarina
- Universidade do Sul de Santa Catarina
- Universidade do Vale do Itajaí
- Universidade Estadual de Santa Catarina

#### **4. Equipe Espírito Santo:**

- Arquivo Público Estadual do Espírito Santo
- Biblioteca Municipal Adelpho Poli Monjardim
- Biblioteca Pública do Estado do Espírito Santo
- Conselho Indigenista Missionário - Regional Leste



- Fundação Nacional do Índio - Administração Executiva Regional de Governador Valadares
- Federação de Órgãos para Assistência Social e Educacional - Espírito Santo
- Fundação Nacional de Saúde - Coordenação Espírito Santo
- Instituto Jones dos Santos Neves
- Instituto Histórico e Geográfico do Espírito Santo
- Jornal Eletrônico Século Diário
- Museu de Biologia Mello Leitão
- Secretaria Estadual de Saúde do Espírito Santo
- Secretaria Municipal de Cultura, Desporto e Lazer de Aracruz
- Secretaria Municipal de Educação de Aracruz
- Universidade Federal do Espírito Santo

#### **5. Equipe Rio Grande do Sul**

- Arquivo Histórico de Porto Alegre Moysés Vellhinho
- Arquivo Histórico do Rio Grande do Sul
- Arquivo Histórico Municipal de Rio Pardo
- Biblioteca da PUC-RS
- Biblioteca da UFRGS
- Biblioteca da Unisinos
- Biblioteca Pública do Estado do Rio Grande do Sul





- Centro de Cultura Missioneiro
- CEPA
- Conselho Estadual dos Povos Indígenas (CEPI-RS)
- Conselho de Missão entre Índios
- Curia Metropolitana de Porto Alegre
- Fototeca Sioma Breitman
- Instituto Anchieta de Pesquisas
- Museu Antropológico Diretor Pestana
- Museu Antropológico do Rio Grande do Sul
- Museu de Comunicação Hipólito da Costa
- Núcleo de Pesquisa em História da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Arquivo Histórico Ultramarino)

## **6. Equipe Rio de Janeiro**

- Arquivo Nacional
- Biblioteca Alberto Nepomuceno da Escola de Música
- Biblioteca Central do Gragoata Universidade Federal Fluminense
- Biblioteca da Pontifícia Universidade Católica
- Biblioteca do Centro de Ciências Matemáticas e da Natureza
- Biblioteca do Centro de Filosofia e Ciências Humanas
- Biblioteca do Centro de Tecnologia
- Biblioteca do Museu Nacional



- Biblioteca Francisca Keller do Programa de Pós-Graduação em Antropologia Social
- Biblioteca José Alencar da Faculdade de Letras
- Biblioteca Kalman Silvert
- Biblioteca Lucio Costa da Faculdade de Arquitetura e Urbanismo
- Biblioteca Marina São Paulo de Vasconcellos do Instituto de Filosofia e Ciências Sociais
- Biblioteca Pedro Calmon do Forum de Ciência e Cultura
- Biblioteca Prof. Alfredo Galvão da Escola de Belas Artes
- Centro de Documentação de Línguas Indígenas
- Museu do Índio (FUNAI)

#### **7. Pesquisa em acervos on-line:**

- Arquivo do Estado do Paraná
- Bibi/Dedalus
- Biblioteca AECID
- Biblioteca Digital Curt Nimuendaju
- Biblioteca Nacional
- Center for Research Libraries
- Classiquesdessciencesociales
- CTI
- História dos Índios (UNICAMP/John Monteiro)
- ISA
- Jstor
- Minerva
- Museu do Índio



- Museu Paranaense
- Persée
- Revues.org
- Scielo
- Tellus

Como se pode notar pela extensão da lista de instituições pesquisadas, é extremamente vasta a documentação histórica sobre a população guarani. Apenas nessas instituições brasileiras, catalogamos mais de 50 fundos documentais distintos, com uma descrição geral das informações relevantes para o histórico de ocupação dos Guarani. Entre os fundos mais importantes, cabe destacar o conjunto documental a respeito do extinto Serviço de Proteção aos Índios, sob guarda do Museu Índio da Funai, os Arquivos Públicos dos Estados de São Paulo, Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul, a Biblioteca Nacional do Rio de Janeiro e o acervo do próprio Centro de Trabalho Indigenista. Além desses acervos físicos, destacamos o fundo de relatórios de presidentes de província, disponíveis no site da Center for ResearchLibraries, de Chicago. No caso dos acervos a respeito da cultura material guarani, apontamos antigo fundo do Museu Paulista, atualmente sob guarda do Museu de Arqueologia e Etnologia da Universidade de São Paulo, que conta com uma série de artefatos coletados nas aldeias guarani do litoral paulista desde o início do século XX. Fizemos inclusive contatos com o Museu para que pudéssemos fotografar individualmente as peças que não se encontram totalmente organizadas. Embora a resposta tenha sido positiva, o MAE entrou em obras e até o momento não soube dizer quando seria possível disponibilizar as peças para tanto.

Também realizamos pesquisa em algumas das principais bibliotecas espanholas, que contam também com um rico material a respeito dos guarani em sua relação com a colonização espanhola. O resultado dessa pesquisa está sendo sistematizado em relatório à parte.



### **c) Levantamento Bibliográfico**

Para realização do levantamento da bibliografia disponível sobre os Guarani, partimos de trabalhos anteriores realizados pelo antropólogo jesuíta Paraguai Bartomeu Melià. Em duas publicações conhecidas, Melià disponibilizou um vasto inventário comentado a respeito da literatura disponível. A primeira dessas obras, *Guarani: Uma Bibliografia Etnológica*, foi publicada em 1987 e conta com um catálogo de 1163 volumes desde publicações do período colonial até a bibliografia etnológica mais recente, incluindo livros, teses, publicações seriadas e até manuscritos. O segundo compêndio foi publicado em 2002 na *Revista das Índias* sob o título de *O Guarani Revisitado*. Esse volume traz um catálogo de 592 títulos publicados apenas entre 1987 e 2002, entre livros, teses, artigos e traduções.

Durante o Levantamento Preliminar do INRC recatalogamos cada um desses volumes apresentados por Melià tanto nas fichas do IPHAN (separando publicações seriadas de não-seriadas e de textos inéditos e manuscritos) como no Banco de Dados Guarani (separando também livros de teses). Além do trabalho manual de recadastramento do levantamento pré-existente, atualizamos o inventário bibliográfico até 2009. Ao final do trabalho, apenas para publicações seriadas e não-seriadas contamos com um total de 2171 títulos sobre os Guarani<sup>3</sup>, com cerca de 400 títulos adicionados ao levantamento de Bartomeu Melià em apenas 7 anos de intervalo. A cada um desses títulos acrescentamos palavras-chave temáticas na coluna de assuntos.

Acreditamos que esse levantamento será de muita utilidade tanto aos pesquisadores como aos próprios Guarani uma vez que todo esse compêndio encontra-se ao final desse processo disponível on-line na biblioteca digital, contando com mecanismos de cruzamento de dados e busca avançados que se afiguram com instrumentos muito

---

<sup>3</sup> Uma vez que parte pequena dos títulos listados por Melià que não estavam publicadas foram catalogadas em Textos Inéditos e Manuscritos não podemos precisar exatamente quantos títulos foram acrescentados ao levantamento pois se misturaram com a pesquisa documental. Por isso, apontamos o montante estimado de cerca de 400 títulos.



úteis de pesquisa. Em sua introdução ao *Guarani Revisitado*, Melià afirma que para navegar no “mare magnum” da bibliografia guarani é preciso uma boa bússola e uma estrela. Certamente não haverá bússola melhor que os comentários do próprio autor aos inúmeros volumes por ele catalogados, lidos e comentados. Entretanto, com a inserção desse levantamento na Biblioteca Digital pretendemos dotar o navegante também de um GPS que esperamos ser útil.

**d) *Balanço dos Registros Inventariados durante o Levantamento Preliminar***

Além dos títulos bibliográficos, que totalizaram mais de 2000, como mencionado, entre publicações seriadas e não seriadas, o levantamento preliminar disponibiliza ao seu final um catálogo de objetos da cultura material guarani, vídeos, coleções fotográficas, documentos e fundos documentais. Dentre os fundos documentais descritos, contabilizamos 59. Dentre os documentos relevantes selecionados nesses fundos há mais de 800 documentos sendo parte importante deles do acervo do próprio CTI. Os objetos da cultura material guarani inventariados ultrapassam a cifra de 400, sendo a principal parte deles dos acervos do MAE/USP e do MI/FUNAI. Os mapas e pinturas que também compõem o anexo de “Registros Audiovisuais” totalizaram cerca de 80 itens catalogados, e os CDs de músicas guarani são mais de 20. As coleções fotográficas relevantes a respeito dos Guarani que foram inventariadas são 6. Para além das instituições mencionadas nos itens anteriores, nas quais a equipe fez pesquisa in loco, o Levantamento Preliminar envolveu registros presentes em 112 Instituições, todas elas listadas no Anexo 4 – Contatos, das fichas do INRC.

Ressaltamos, entretanto, que a pesquisa realizou, conforme a orientação do manual do INRC e a própria disponibilidade da equipe contratada para tanto, apenas uma “varredura inicial” de todo esse universo de registros a respeito dos Guarani. Certamente, os instrumentos adquiridos durante o processo permitiriam um aprofundamento muito maior da pesquisa além de um aproveitamento melhor do tempo dos pesquisadores envolvidos. Nesse sentido, consideramos extremamente



positivo o resultado dessa fase preliminar enquanto possibilitador da criação da Biblioteca Digital Guarani como meio de constantemente aprofundar a pesquisa e ampliar a colaboração com os mais diversos pesquisadores. Estamos certos de que esses esforços iniciais poderão ser compartilhados inclusive com os pesquisadores e demais parceiros dos Guarani sediados nos outros países onde esse povo mantém sua ocupação de modo a servir como elemento propulsor para uma futura ampliação do INRC para todo o Território Guarani.

O resultado das pesquisas desse levantamento preliminar está todo disponível na referida Biblioteca Digital através dos endereços abaixo. Seguindo do endereço inicial do site, apresentamos o caminho para as páginas de geração de relatórios no formato indicado nas fichas do IPHAN. Enfatizamos nesse sentido, que um aprofundamento da pesquisa de fontes secundárias do INRC Guarani poderá ser feito diretamente na plataforma on-line, garantindo uma padronização maior dos dados levantados. Além disso, o CTI pretende continuar aprimorando o sistema desenvolvido visando incrementar as formas de cruzamento de dados e sua funcionalidade ao público mais amplo.

Site da Biblioteca Digital: <http://bd.trabalhoindigenista.org.br>

Relatórios no Formato das Fichas do IPHAN utilizados para Geração das Fichas em Word enviadas:

### **Anexo 1 – Bibliografia**

#### **1. LIVROS E OUTRAS PUBLICAÇÕES NÃO SERIADAS**

Relatório de Livro:

[http://bd.trabalhoindigenista.org.br/?q=rel\\_ficha\\_iphan\\_livro](http://bd.trabalhoindigenista.org.br/?q=rel_ficha_iphan_livro)

Relatório de Tese:

[http://bd.trabalhoindigenista.org.br/?q=rel\\_ficha\\_iphan\\_tese](http://bd.trabalhoindigenista.org.br/?q=rel_ficha_iphan_tese)



## 2. PUBLICAÇÕES SERIADAS

Relatório de Artigo de Periódico

[http://bd.trabalhoindigenista.org.br/?q=rel\\_ficha\\_iphan\\_artigo](http://bd.trabalhoindigenista.org.br/?q=rel_ficha_iphan_artigo)

## 3. PEQUENOS IMPRESSOS (FOLDERS, CARTAZES, ETC)

Relatório de Material de Divulgação

[http://bd.trabalhoindigenista.org.br/?q=rel\\_ficha\\_iphan\\_material\\_divulgacao](http://bd.trabalhoindigenista.org.br/?q=rel_ficha_iphan_material_divulgacao)

## 4. TEXTOS INÉDITOS, RELATÓRIOS TÉCNICOS E MANUSCRITOS

Relatório de Documentos e Conjunto de Documentos

[http://bd.trabalhoindigenista.org.br/?q=rel\\_ficha\\_iphan\\_documento](http://bd.trabalhoindigenista.org.br/?q=rel_ficha_iphan_documento)

### **Anexo 2 – Registros Audiovisuais**

#### 1. FOTOGRAFIA E ARTES VISUAIS

Relatório de Fotos e Albuns de Fotos

[http://bd.trabalhoindigenista.org.br/?q=rel\\_ficha\\_iphan\\_foto](http://bd.trabalhoindigenista.org.br/?q=rel_ficha_iphan_foto)

Relatório de Mapa e Pintura

[http://bd.trabalhoindigenista.org.br/?q=rel\\_ficha\\_iphan\\_mapa\\_pintura](http://bd.trabalhoindigenista.org.br/?q=rel_ficha_iphan_mapa_pintura)

Relatório de Cultura Material

[http://bd.trabalhoindigenista.org.br/?q=rel\\_ficha\\_iphan\\_cultura\\_material](http://bd.trabalhoindigenista.org.br/?q=rel_ficha_iphan_cultura_material)

#### 2. VÍDEO

Relatório de Vídeo

[http://bd.trabalhoindigenista.org.br/?q=rel\\_ficha\\_iphan\\_video](http://bd.trabalhoindigenista.org.br/?q=rel_ficha_iphan_video)

#### 3. GRAVAÇÃO SONORA

Relatório de Album de Músicas

[http://bd.trabalhoindigenista.org.br/?q=rel\\_ficha\\_iphan\\_sonoro](http://bd.trabalhoindigenista.org.br/?q=rel_ficha_iphan_sonoro)

### **Anexo 4 - Contatos**

Relatório de Instituições

[http://bd.trabalhoindigenista.org.br/?q=rel\\_ficha\\_iphan\\_instituicao](http://bd.trabalhoindigenista.org.br/?q=rel_ficha_iphan_instituicao)

### **e) Comentários sobre o Anexo 3 – Bens Culturais**

No decorrer da primeira fase de realização do INRC “Valorização do Mundo Cultural Guarani”, tivemos contato com um conjunto amplo de referências bibliográficas e com uma vasta documentação referente ao povo guarani. Foi com base nessas informações secundárias que fizemos a indicação de algumas referências culturais que podem ser desenvolvidas na fase de aplicação do INRC, segundo os critérios de escolha dos próprios Guarani, conforme orientação do Manual de Aplicação do INRC.

Certamente, a longa experiência de atuação do CTI diretamente nas aldeias, contribuiu muito para o tratamento dessas fontes secundárias na indicação das referências culturais aqui apontadas. Da mesma forma, deve-se ressaltar que durante o projeto “Valorização do Mundo Cultural Guarani” tivemos uma série experiências com ações de salvaguarda, realizadas diretamente nas aldeias. No relatório do projeto, podem ser vislumbradas ainda, uma série de outras práticas e conhecimentos que poderiam também ser traduzidos na forma de “referências culturais”. Uma amostra interessante desses registros também pode ser visualizada no vídeo institucional do projeto denominado *Orereko Mbaraeterã*.

Entretanto, deve-se destacar que essas práticas e saberes culturais não são experimentados pelos Guarani no cotidiano (e nem se apresentam de antemão) como um conjunto de referências culturais, mas estão inseridos em processos dinâmicos de criação e circulação de saberes, experiências e relações. A eleição e a definição de alguns aspectos dessa vivência como referências culturais implicam processos de seleção, exclusão e objetivação, que envolvem escolhas conscientes e interessadas dos sujeitos produtores e mantenedores desses processos, que são os próprios Guarani.

Dessa forma, nessa fase preliminar, não faria qualquer sentido apresentarmos uma listagem que se pretendesse exaustiva de um universo supostamente fechado de referências culturais guarani. Esse processo de objetivação de práticas e saberes na





forma de bens culturais deve ser protagonizado pelos próprios Guarani, que selecionarão essas referências a partir do interesse que tenham na implementação de políticas voltadas para a proteção do seu patrimônio imaterial (que podem envolver ações ou planos de salvaguarda, registro de bens culturais, ou outras medidas que se mostrem relevantes, como a própria tradução de determinados conhecimentos tradicionais no âmbito das leis de propriedade intelectual). Optou-se, dessa forma, por limitar a indicação de possíveis referências culturais a serem inventariadas na próxima fase apenas com base na bibliografia já consagrada, na qual uma série de práticas e conhecimentos se encontram objetivadas a partir do olhar da antropologia. Certamente, esse conhecimento antropológico circula hoje nas próprias aldeias e sua forma de tradução é reapropriada pelos próprios Guarani, sendo um bom ponto de partida para a discussão na próxima fase do INRC.

## **CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Como mencionamos na introdução, a realização do INRC Guarani e todo o contexto pós-1988 representa no Brasil uma alteração muito importante na forma como os Guarani se relacionam com a sociedade envolvente. A história desse povo foi marcada



por incontáveis episódios de repressão, violência e desrespeito não só contra a sua integridade física (como é sabido) como contra seu patrimônio cultural. Como ocorreu com grande parte dos povos indígenas, todas as modalidades de contato estabelecidas com os Guarani até a época contemporânea foram marcadas por projetos de assimilação, seja com o intuito proselitista das missões religiosas, seja com o intuito progressista dos órgãos republicanos como o Serviço de Proteção aos Índios, os quais cercearam aos Guarani o direito de praticar seus próprios costumes, de falar sua própria língua, num desrespeito patente aos conhecimentos desse povo.

Conforme apontado, esses fatores fazem com que os Guarani encarem o INRC com grande expectativa e também com a desconfiança. Seus efeitos serão positivos e reconhecidos como tais pelos Guarani se a política implementada souber centrar seus esforços na promoção dos processos internos de transmissão e difusão dos seus conhecimentos. Enquanto o INRC puder servir de mola propulsora para o fortalecimento das redes circulação do conhecimento operantes entre os Guarani definidas por eles próprios, será um instrumento importantíssimo no contexto atual. A divulgação de seus conhecimentos para a sociedade nacional também tem seu papel na busca por uma maior compreensão entre povos que compartilham atualmente um mesmo território, mas ela deve ser controlada exclusivamente pelas lideranças guarani, respeitando suas decisões quanto a circulação das informações que eles consideram restrita a sua própria sociedade.